

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE CURSO, MÓDULO E SEMINÁRIO

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

An₂-A

N.º _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

“A PESQUISA E A PUBLICAÇÃO DE INFORMAÇÃO NA INTERNET E A CONSTRUÇÃO DA PESSOA/CIDADÃO DIGITAL” (acção de formação *blended-learning*)

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) condicionam indelévelmente as dinâmicas da vida contemporânea na medida em que a utilização do computador e o recurso à Internet como fonte de informação e de publicação de informação (e também como instrumento de comunicação) se encontram cada vez mais vulgarizados. Ao integrarem o projecto de vida de cada sujeito as novas TIC e a Internet em particular devem ser consideradas não apenas como um meio, como uma mera ferramenta, mas como tendo potencialidades transformadoras da pessoa em termos organizativos, cognitivos, axiológicos e relacionais.

A escola, embora de forma não generalizada, não tem sido indiferente a estes processos de progressiva utilização da Internet até porque uma quantidade muito significativa de informação é já produzida em formato digital e disponibilizada em rede e, logo, docentes e discentes, recorrem cada vez com maior frequência a essa informação. De resto, a utilização da Internet no contexto de ensino/aprendizagem passou a ser uma orientação curricular transversal nos vários ciclos de ensino.

Estes processos, quer dentro quer fora da escola, sendo extremamente inovadores, carecem de aprofundamento da sua compreensão, quer por parte dos alunos quer por parte dos professores e, portanto, de uma reflexão sobre o mandato da Educação numa perspectiva de Educação e Desenvolvimento (o desenvolvimento não deve ser apenas encarado como desenvolvimento económico, científico, tecnológico, mas sobretudo como desenvolvimento humano, aspecto fortemente correlacionado com a educação), no contexto da sociedade tecnológica digital globalizada e, mais especificamente, em relação às práticas desenvolvidas nas escolas.

Impõe-se, portanto, uma análise crítica do cenário em que se começa a construir o *homo digitalis* ao qual, entendido como pessoa/cidadão integral (pessoalidade e cidadania são dimensões inseparáveis da existência), importa a aquisição de uma nova conceptologia de leitura dum mundo e a produção de competências para o seu *empowerment* na lide com a denominada “sociedade da informação”.

A facilidade de acesso e a ausência de *standards* no que respeita à informação na Internet tornam-na num *metamedium* muito poderoso mas com graus de incerteza, fazendo com que cada pessoa tenha que se conscientizar de que existem dificuldades importantes quando se usa a Internet como fonte de informação primária, sendo que essa informação deve ser confrontada antes de ser tomada definitivamente como digna de confiança.

Do ponto de vista cognitivo e da aprendizagem, a existência dos chamados “portais seguros”, muito especialmente os portais seguros para a educação, pode apresentar também algumas desvantagens, uma vez que essa classificação pode gerar um acomodamento à certeza, pouco adequado ao contexto da sociedade tecnológica digital globalizada, como que dispensando a necessidade de espírito crítico. Por isso o “filtro” mais importante na regulação da Internet é a pessoa, quer do ponto de vista da pesquisa, quer do ponto de vista da produção e publicação de informação.

A necessidade de desenvolver um pensamento crítico perante a informação é, assim, um aspecto essencial da construção da pessoa/cidadão digital.

Esta acção de formação, com base numa metodologia de participação e de interacção, apela à reflexão crítica sobre estes importantes assuntos.

Deseja-se que os formandos fundamentem conceitos e os valorizem na relação com a sua formação experiencial para poderem perspectivar práticas mais reflexivas.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores dos Ensinos Básico e Secundário (que criem ambientes de utilização da Internet no processo de ensino/aprendizagem).

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

Esta oficina visa contribuir para:

- Reflectir sobre as práticas relativas à pesquisa de informação e à exploração da Internet em contexto pedagógico-didáctico;
- Delinear procedimentos de acção relativos à pesquisa e à publicação de informação e à exploração da Internet em contexto pedagógico-didáctico, visando o aperfeiçoamento das intervenções educativas;
- Desenvolver a compreensão do papel das novas TIC para a construção do *homo digitalis*;
- Desenvolver a compreensão da educação enquanto processo de construção da identidade do indivíduo e da afirmação da cidadania.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

Serão estudados os seguintes temas ao longo de 25 horas com mistura de sessões presenciais e sessões a distância (*blended learning*) com base numa plataforma electrónica específica a criar para esta acção de formação (com base no Moodle):

1. A SOCIEDADE TECNOLÓGICA DIGITAL GLOBALIZADA (duas sessões: 6 horas presenciais):

Génese da sociedade actual como sociedade tecnológica digital globalizada
 A problemática dos valores na sociedade actual
 Alteração das noções de espaço e de tempo e suas implicações
 Interpenetração do público e do privado
 Necessidade de um pensamento complexo
 Centralidade do “factor humano” na sociedade actual
 A importante distinção entre informação, saber e conhecimento
 O excesso de informação (*information overload*)
 A cognição situada ou aprendizagem em contexto
 Formação do sujeito na sua existência experiencial
 Os grandes pilares da Educação
 Novas dimensões da cidadania
 Fundamentos de uma nova cidadania
 A cidadania como base de um novo paradigma educativo e sua relação com as novas TIC
 Novas relações professor/aluno
 Necessidade de alargamento dos níveis de desempenho das pessoas
 Qualificações e competências
 Novas competências na sociedade actual

2. REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE PESQUISA NA INTERNET (uma sessão: 3 horas presenciais):

Formas de pesquisa na Internet (linear, booleana, avançada) e reflexão sobre as mesmas
 Identificação por parte de cada formando de um trabalho em curso na sua disciplina no qual a Internet esteja a ser utilizada para pesquisa ou para publicação de informação por parte dos alunos
 Reflexão sobre os modos como os professores agem e sobre como os alunos pesquisam, como identificam e valorizam as fontes e qual a fiabilidade que lhe conferem

3. CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO DOS MODOS COMO OS ALUNOS EFECTUAM PESQUISAS NA INTERNET, (6 horas a distância):

Construção de um instrumento específico por parte de cada formando de observação dos alunos
 Aplicação desse instrumento por parte de cada formando

4. REFLEXÃO E DEBATE ESPECÍFICO SOBRE O QUE FOI VERIFICADO (6 horas a distância):

Construção de um relatório individual por parte de cada formando do que foi observado apresentando as respectivas conclusões

Sessão de Avaliação Final com apresentação de relatórios individuais e partilha de conclusões (uma sessão: 4 horas presenciais)

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: Teóricas, Teórico/Práticas, Práticas, de Seminário)

A acção deverá desenvolver-se durante um período lectivo (preferencialmente durante o 2º período lectivo de um ano escolar). As primeiras sessões terão um carácter teórico conforme descrito anteriormente. Em seguida procurar-se-á uma articulação com as práticas pedagógicas.

Os professores participantes deverão conhecer as formas, as estratégias de pesquisa utilizadas pelos seus alunos nos processos de trabalho nos quais a Internet é um meio utilizado quer para a pesquisa de informação, quer, eventualmente, para a publicação de informação.

Inicialmente os participantes relatarão as suas experiências de trabalho com a Internet em contexto pedagógico-didático, dando ênfase aos modos como propõem pesquisas aos alunos e/ou como os alunos as efectuam. Tal será objecto de comparação entre todos a fim de se encontrar uniformidade ou diversidade de modos de fazer. A partir desse inventário far-se-á uma reflexão sobre a pertinência, as virtudes, as desvantagens e os erros de cada forma de actuar. Discutir-se-ão não só as técnicas de pesquisa e a sua eficácia, mas também os princípios éticos da pesquisa, da utilização e da publicação de informação.

Apresentar-se-á a acção e a lista bibliográfica recomendada e um comentário à mesma procedendo-se a uma escolha de títulos (privilegiando-se os que existirem na biblioteca do Centro de Formação ou nas bibliotecas pessoais dos formandos).

O trabalho de pesquisa e estudo fora das sessões presenciais será convenientemente programado por cada formando.

As sessões serão presenciais e a distância. Isso implica que são pré-requisitos de participação possuir um endereço de e-mail com alguma capacidade de recepção de dados e estar inscrito na plataforma de comunicação criada para esta acção de formação.

O formador terá um papel inicial de apresentação dos principais conceitos e questões ligadas aos vários temas e principalmente um papel de animador da reflexão crítica sobre questões e documentos de trabalho, organizando sessões participadas, procurando-se sempre uma ligação às experiências do quotidiano da vida educativa/formativa e a construção de perspectivas de mudança de práticas e uma sistematização de conclusões que visem a construção de um quadro teórico de interpretação da realidade. Neste contexto, deseja-se a concretização das perspectivas da co-formação.

A verbalização oral e escrita dos questionamentos individuais é essencial para a organização do pensamento. Por isso um relatório de síntese a apresentar no final da acção para ser apresentado, deve ir emergindo ao longo das sessões.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Professore(a)s que desejem implicar-se numa investigação e numa reflexão crítica sobre o complexo domínio “Tecnologia, Educação, Cidadania” no que respeita, concretamente, a exploração e pesquisa na Internet. Será factor de exclusão liminar a não utilização da Internet, pois esta não é uma acção de iniciação, mas de reflexão sobre as práticas em curso.

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A assiduidade e a participação dos formandos no grupo e a sua contribuição para a reflexão crítica quer nas sessões presenciais quer nas sessões a distância será um importante factor de avaliação.

Para a avaliação final será levado em conta a apresentação de um relatório individual sobre a problemática em estudo e sobre os resultados da prática e da investigação pedagógico-didáctica levada a cabo. Pretende-se um relatório com reflexão pessoal própria com cinco a dez páginas A4 dactilografadas (em Times New Roman, fonte 12, espaçamento 1,5). O relatório deve ter um título próprio e deve ser organizado em secções temáticas.

O relatório individual será apresentado na última sessão do seminário aos membros do grupo, preferencialmente em suporte digital (*Power Point* ou outro), dispondo cada formando apenas de cerca de dez minutos para o fazer, implicando-se, assim, num esforço de síntese, essencial para uma comunicação eficaz.

A assiduidade e participação terão uma ponderação de 40% na avaliação e o relatório e a sua apresentação uma ponderação de 60%.

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Avaliação interna através de acompanhamento do decorrer da acção e de questionário final aos formandos e relatório do formador.

Eventualmente, avaliação externa.

10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Da vasta lista bibliográfica que se apresenta, privilegiar-se-ão os títulos que constarem da biblioteca do Centro de Formação ou das bibliotecas pessoais dos formandos e do formador. Alguma desta bibliografia indica-se mais numa perspectiva de leituras futuras, por isso a bibliografia considerada fundamental está assinalada com um *:

Carvalho, Adalberto Dias et al. (2000b), *Novo Conhecimento, Nova Aprendizagem*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 158 p.

*Castells, Manuel (2004), *A Galáxia Internet*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (edição original 2001)

*Conselho Nacional de Educação (1998), *A Sociedade da Informação na Escola*, (Relato de um Debate realizado a 29 de Janeiro de 1998), Lisboa, Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, 261 p.

Conselho Nacional de Educação (2000), *Educação Intercultural e Cidadania*, (Relato de um Seminário realizado a 15 de Setembro de 2000), Lisboa, Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, 148 p.

Conselho Nacional de Educação (2002), *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento* (Relato de um Seminário realizado em 2001), Lisboa, Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, 202 p.

*Delors, Jacques (org.) (1996), *Educação, Um Tesouro a Descobrir*, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, Porto, Edições ASA, 256 p.

Freire, Paulo (2001), *Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 165 p., (edição original, 1996)

Giddens, Anthony (2000), *O Mundo na Era da Globalização*, Lisboa, Editorial Presença, 91 p.

Graham, Gordon (1999), *The Internet: A Philosophical Inquiry*, London, Routledge, 179 p.

*Hauben, Michael e Ronda Hauben (1996), *Netizens: On the History and Impact of Usenet and the Internet*, in <http://www.columbia.edu/~hauben/netbook/> (A primeira edição impressa é de 1995 e a última actualização electrónica de 1996)

*Kerckhove, Derrick (1997), *A Pele da Cultura*, Lisboa, Relógio d'Água, 294 p., (edição original, 1995)

Madec, Annick e Numa Murard (1998), *Cidadania e Políticas Sociais*, Lisboa, Instituto Piaget, 137 p. (edição original de 1995)

Magalhães, António (1998), *A Escola na Transição Pós-moderna*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 126 p.

*Graham, Leah e Panagiotis Takis Metaxas (2003), "Of Course it's True, I Saw it on the Internet" – *Critical Thinking in the Internet Era*, [online] <http://www.wellesley.edu/CS/pmetaxas/CriticalThinking.pdf> = <http://portal.acm.org/citation.cfm?doid=769800.769804> (consultado em 23/06/2003)

Missão para a Sociedade da Informação (1997), *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*, Lisboa, Ministério da Ciência e Tecnologia

Morin, Edgar (2002), *Reformar o Pensamento, A Cabeça bem Feita*, Lisboa, Instituto Piaget, 137 p., (edição original, 1999)

Mouffe, Chantal (1996), *O Regresso do Político*, Lisboa, Gradiva (edição original, 1993)

*Negroponte, Nicholas (1996), *Ser Digital*, Lisboa, Editorial Caminho, 265 p., (edição original, 1995)

Paixão, Maria de Lurdes Ludovice (2000), *Educar para a Cidadania*, Lisboa, Lisboa Editora, 19 p.

*Papert, Seymour (1997), *A Família em Rede*, Lisboa, Relógio d'Água, 278 p., (edição original, 1996)

*Patrocínio, Tomás (2002), *Tecnologia, Educação, Cidadania*, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 159 p.

Patrocínio, Tomás (2003), "Educação e cidadania glocal" in Luis Borges Gouveia (org) "Cidades e Regiões Digitais: Impacte nas Cidades e nas Pessoas", Porto, Universidade Fernando Pessoa

Ponte, João Pedro da (1997), *As Novas Tecnologias e a Educação*, Lisboa, Texto Editora, 124 p.

Postman, Neil (1994), *Tecnopolia – Quando a Cultura se Rende à Tecnologia*, Lisboa, Difusão Cultural, (edição original, 1992)

Ramonet, Ignacio (1999), *A Tirania da Comunicação*, Porto, Campo das Letras, 139 p.

Ramonet, Ignacio (2001), *Propagandas Silenciosas*, Porto, Campo das Letras, 232 p. (edição original, 2000)

*Rheingold, Howard (1998), *The Virtual Community*, versão electrónica in <http://www.rheingold.com/vc/book/intro.html> (A primeira edição impressa é de 1993)

Rogers, Carl R. (1985), *Tornar-se Pessoa*, Lisboa, Morais Editores, 342 p. (7ª edição em português; a primeira data de 1970, edição original de 1961)

*Rosa, Joaquim Coelho (2000), "Curso de direitos humanos e cidadania", Cascais, Setembro de 2000, in <http://phoenix.sce.fct.unl.pt/uied> = "Conceito de cidadania" in "Anais Educação e Desenvolvimento 2000", Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (pp. 337-340)

Rosa, Joaquim Coelho (2000), "A tolerância e a educação", Novembro de 2000, in <http://phoenix.sce.fct.unl.pt/uied>

Rosa, Joaquim Coelho (2000), "Uma genealogia do conceito de sociedade", Novembro de 2000, in <http://phoenix.sce.fct.unl.pt/uied>

Rosa, Joaquim Coelho (2002), "Prefácio", in Tomás Patrocínio, Tecnologia, Educação, Cidadania, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional

Rosa, Joaquim Coelho (2002), "Abordagem onto-antropológica do desenvolvimento humano", in "Anais Educação e Desenvolvimento 2001", Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (pp. 291-300)

*Suler, John (2003), [The Psychology of Cyberspace](#), livro hipertexto (consultado em 21/02/2003), [Department of Psychology, Rider University](#)

Terceiro, José (1997), *Sociedade Digital, do Homo Sapiens ao Homo Digitalis*, Relógio d'Água, Lisboa, 253 p., (edição original, 1996)

Turkle, Sherry (1997), *A Vida no Ecrã*, a Identidade na Era da Internet, Lisboa, Relógio d'Água, 481 p., (edição original, 1995)

Data: 29 / 06 / 2005

Assinatura: _____